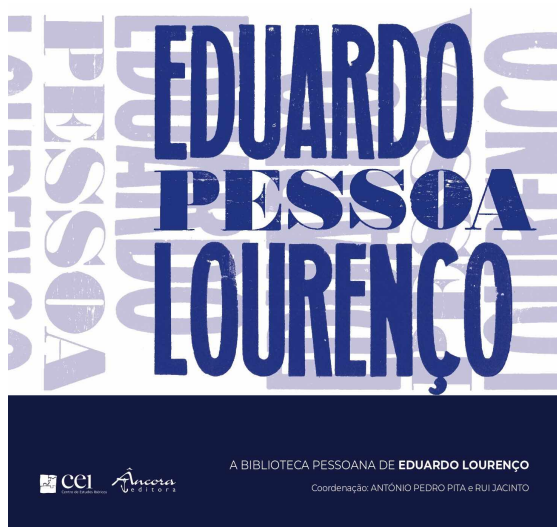


A Biblioteca Pessoaana de Eduardo Lourenço

[The Pessoa Library of Eduardo Lourenço]

Sabrina Sedlmayer*

PITA, António Pedro; JACINTO, Rui (2025) (coord.). *Eduardo Pessoa Lourenço. A Biblioteca Pessoaana de Eduardo Lourenço*. Textos e A. E. Maia do Amaral; António Pedro Pita; João Dionísio; Manuel Portela; Maria Manuela Cruzeiro; Osvaldo Manuel Silvestre; Rui Jacinto. Lisboa: Âncora Editora; Guarda: Centro de Estudos Ibéricos. 166 pp. [ISBN: 978-989-780-999-6].



Catálogo de uma exposição e testemunho material de uma biblioteca, a edição *Eduardo Pessoa Lourenço: A Biblioteca Pessoaana de Eduardo Lourenço*, coordenada por António Pedro Pita e Rui Jacinto e publicada em maio de 2025, é isso e algo mais: oferece, num único gesto editorial, parte de um acervo, partilha de uma experiência de leitura e também reflexão crítica sobre uma intensa e persistente relação intelectual entre um pensador e uma obra poética, ontológica e plural. Confirmamos, manuseando as imagens e os textos, que a questão

heteronímica desassossegadamente seduziu, capturou e arrastou, dos anos 1940 até o fim da vida, esse leitor instigado que era Lourenço.

Essa edição revela ainda que Lourenço não foi um bibliófilo no sentido clássico: amava os livros – afirmando até que “os livros não são de quem os escreve, mas de quem os lê” (p. 25) –, mas não os colecionava como fetiches. Carimbos, assinaturas, dedicatórias tornam palpável a certeza de que a posse nunca era relacionada ao valor de troca da mercadoria. O que se passava entre Lourenço e os livros revela antes o contato amoroso e dedicado, as múltiplas camadas que o tempo da leitura e da releitura proporcionava.

O título da edição já anuncia a fusão amorosa entre o nome do leitor e o de seu objeto de estudo. Falar de Pessoa é falar de si – ou, como perspicazmente decidiu Jorge Luis Borges em “Kafka y sus precursores”: Fernando Pessoa, leitor de Eduardo Lourenço. O subtítulo, por sua vez, revela a meta do CEI – Centro de Estudos Ibéricos: dar a ver, partilhar e tornar visível a biblioteca pessoaana de Eduardo Lourenço, hoje sob a guarda da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, e ofe-

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

recer o catálogo da exposição de 2024 que revela a “Pessoana” – conjunto singular de livros de e sobre Fernando Pessoa. Mesmo que no tempo presente tenhamos acesso a sofisticados arquivos digitais, o enquadramento desta publicação é um convite a olhar, com vagar, o Arquivo Lourenço, cuja exposição ajudou a arremessar para outros confins.

Esta edição polimorfa insere-se nos gestos comemorativos do centenário de nascimento do pensador de *Heterodoxia* e lança luz sobre a importância da marginalia. Aqui, ela designa mais do que marcas de leitura – são vestígios pulsantes do diálogo entre leitor e obra: sublinhados, dedicatórias, anotações, sinais manuscritos que testemunham a passagem do pensamento sobre a página. Documentam a relação de leitura com Fernando Pessoa e abrem caminhos para novos gestos de pesquisa, como, por exemplo, o que lemos no instigante ensaio de Osvaldo Silvestre, que analisa verticalmente o comentário que Lourenço escreve a Maria Natália, sua namorada à época, na folha de anterosto do volume *Vida e obra de Fernando Pessoa. História de uma geração*, de João Gaspar Simões: “Maria Natália: Mando-te isto apenas como demonstração de que é impossível submergir a ‘grandeza’ sob as explicações. Até que um dia te possa oferecer, sem explicações, uma grandeza mais profunda. E mais ‘nossa’. Cumprirei? Eduardo” (p. 101).

Desse rastro, Silvestre interpreta a promessa que Lourenço faz à amada: restituir a grandeza de Pessoa. Onde Simões encontrara sentido, explicação, lógica, cabia a ele o risco de ler sem explicações, com “uma grandeza profunda e justa”. O jovem Lourenço já defendia que Pessoa era seu melhor comentador e, com honesta repugnância, afastava-se do método de Simões (como, em outro momento, também das interpretações reducionistas de Jacinto Prado Coelho) e se abria para algo que viemos a conhecer posteriormente em seus inúmeros ensaios a partir da poesia do poeta fingidor.

Além desse ensaio, a publicação inclui imagens e textos da referida exposição e outros capazes de iluminar diferentes aspectos dessa coleção que interessam ao leitor lourenciano – como, por exemplo, o seu tempo de estudante de Filosofia em Coimbra. Para então, como evocou António Pedro Pita na introdução deste volume, lembrar que Eduardo Lourenço nunca interpretou Pessoa. Nas palavras do pensador: “Pessoa tornou-se-me num caso patológico de osmose, glosa, fixação, uma espécie de Deus inimigo íntimo com quem tem de se combater e de quenunca se sai. No Pessoa está tudo” (p. 8). O livro cumpre, assim, exemplarmente o duplo propósito de documentar e interpretar, mas deixa também em aberto um convite: reler Lourenço a partir das suas margens, onde Pessoa continua a escrever-se.

SABRINA SEDLMAYER é Professora Titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. É presidente da AIL (Associação Internacional dos Lusitanistas), em um mandato de três anos (2024 a 2027). Credenciada plena no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG. Possui Pós-Doutorado na USP (2024); na UFRJ, com estágio na Universidade de Lisboa e na Università di Bologna (2017); Pós-Doutorado na Unicamp (2010); Doutorado em Literatura Comparada pela UFMG (2001) e Mestrado em Literatura Brasileira na UFMG (1995). As suas pesquisas situam-se no campo da literatura comparada, com ênfase nas literaturas de língua portuguesa e na teoria das culturas de língua portuguesa, atuando principalmente na linha de pesquisa Políticas do Contemporâneo.

SABRINA SEDLMAYER is a Full Professor at the Faculty of Letters of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and a CNPq Research Productivity Fellow. She is currently the President of the AIL (International Association of Lusitanists), serving a three-year term (2024-2027). She is a fully accredited member of the Graduate Program in Literary Studies at UFMG. She holds a Postdoctoral Fellowship at the University of São Paulo (USP, 2024); a Postdoctoral Fellowship at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ, 2017), with research stays at the University of Lisbon and the University of Bologna; a Postdoctoral Fellowship at the University of Campinas (Unicamp, 2010); a PhD in Comparative Literature (UFMG, 2001); and an MA in Brazilian Literature (UFMG, 1995). Her research is situated in the field of Comparative Literature, with an emphasis on Portuguese-language literatures and the theory of Portuguese-language cultures, focusing particularly on the research area Politics of the Contemporary.